VI SÉRIE N.º 125 — 1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1948 — PREÇO 5$50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

GES PCP

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A U. R. S. S., SENTINELA VIGILANTE DA PAZ

BALUARTE DA DEMOCRACIA E DA INDEPENDÊNCIA DOS POVOS

Há trinta e um anos que os operários e os camponeses russos, sob a direcção do Partido Bolchevique e dos seus geniais dirigentes, Lénine e Stálin, derrubaram para sempre o poder dos capitalistas e dos grandes agrários numa sexta parte do mundo e se lançaram, vitoriosamente, na construção da sociedade socialista, em marcha para o Comunismo.

Sob a direcção do Partido Bolchevique, os operários e camponeses russos tiveram, logo após a Revolução, de organizar a defesa do País dos Soviets contra os ataques caravelcidos dos intervencionistas e dos guardas brancos, que queriam restabelecer na Rússia novamente o poder dos donos dos bancos, das fábricas e das terras. Foi nesta luta que surgiu o exército dos operários e camponeses russos a segurarem numa mão a espingarda com que defendiam a Revolução e o País dos Soviets e na outra a picareta com que iniciavam a construção do Socialismo.

Sob a orientação justa do Partido Bolchevique e através da sua própria experiência, os operários e camponeses russos compreenderam que os social-revolucionários e os mencheviques procuraram, tal como hoje os socialistas de direita, arrastar as forças do proletariado para o atoleiro do oportunismo e para a traição aberta ou camuflada dos princípios da Revolução Socialista de Outubro e escorraçaram-no do poder.

Sob a orientação do Partido Bolchevique os operários e camponeses russos esmagaram a «Quinta coluna» da construção socialista contra os ataques cobardes dos sabotadores e traidores trotskistas bucharistas, empenhados em restabelecer o capitalismo na URSS e em entregar o país dos soviets ao imperialismo.

Sob a direcção do Partido bolchevique, sob a bandeira de Lénine e a direcção de Stálin, os operários e camponeses do país dos soviets transformaram na realização dos planos quinquenais stalinistas, transformaram um país essencialmente agrário, no primeiro país industrial da Europa e segundo país industrial do mundo.

Empenhado na realização dos planos quinquenais, o país dos soviets foi um defensor consequente da paz e da independência dos povos. Nos anos que precederam esta guerra, a União Soviética defendeu até ao último momento a causa da paz. Mas, quando as forças reacionárias do mundo capitalista, agrupando-se sob a direcção dos fascistas alemães e com a complicidade aberta da reacção inglesa, francesa e americana, se lançaram numa guerra cujo objectivo fundamental era o aniquilamento do país dos soviets, o regime social da União Soviética mostrou nos campos de batalha a sua grande superioridade.

Embebedados pelas próprias mentiras e calúnias, os fascistas julgavam poder aniquilar numa guerra-relâmpago o País dos soviets. (Tal como hoje, os seus sucessores, os imperialistas americanos, julgam poder fazer com a bomba atómica). Enganaram-se os fascistas que o poder soviético é o poder do povo; que entre o Estado Soviético e o povo não há separação alguma, que o regime

» ——> pág. 2

Com a demissão do Ministro da Economia

Salazar procura esconder a sua própria incapacidade

A demissão do ex-ministro da Economia, Daniel Barbosa, é uma consequência natural da política do governo salazarista, que contagia Portugal à beira da ruína económica. Esta demissão forçada foi mais uma tentativa para fazer calar as reclamações crescentes e gerais contra esta situação.

Está hoje bem patente aos olhos de todos que a chamada, em Fevereiro de 1947, do engenheiro Daniel Barbosa foi um recurso do salazarismo para enfrentar uma grande onda de descontentamento. Debaixo da direcção de Salazar, a missão de D. Barbosa não foi resolver ou tentar sequer resolver os angustiosos problemas económicos, mas apenas enganar o povo com medidas demagógicas que tornaram ainda mais grave a situação económica do país.

Contra a opinião de muitos que consideravam o ministro Barbosa diferente dos outros dirigentes fascistas, o P C P, desmascarando a política do novo ministro, denunciando as consequências antinacionais das medidas por ele adoptadas, mostrando que a sua célebre política das importações massiças para «estolar» quem tivesse estolrar sufocava a produção nacional, anunciando que o custo de vida não baixaria, mas que, ao contrário, cresceria a ruína e o desemprego, afirmava que esta política, não era a política do ministro D. Barbosa, **MAS SIM A POLÍTICA DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR.**

O agravamento da situação de toda a Economia nacional e das condições de vida das massas populares, confirmaram inteiramente as previsões do P C P e comprovaram mais uma vez que o P C P caminha na vanguarda da luta pela defesa dos interesses nacionais e das massas laboriosas do país.

Foi um novo agravamento da situação e a explosão do descontentamento em vários sectores da produção nacional e particularmente das massas trabalhadoras e dos lavradores, que obrigou de novo Salazar a recorrer a um novo ministro, agora o fascista de gema Castro Fernandes. E a cada carga

» ——> página 2

Carta do Secretariado Ao C.C. do P.C. (bolchevique) da URSS, pela morte de Jdanov

O Secretariado do Partido enviou a seguinte carta ao CC do PC (bolchevique) da URSS, por ocasião da morte do camarada Jdanov:

Lisboa, Setembro de 1948

Queridos camaradas:

Acabamos de receber a terrível notícia da morte do camarada Jdanov. Exprimimo-vos, queridos camaradas, a dor dos comunistas portugueses, da classe operária e de todos os democratas sinceros do nosso país. Para nós, o nome do camarada Jdanov, não é somente o nome do fiel discípulo de Stálin, do teórico marxista-leninista, do eminente dirigente do Partido bolchevique e do estado soviético, do defensor de Leningrado, o nome do camarada Jdanov é também o dum grande dirigente do proletariado internacional, do autor do histórico relatório sobre a situação internacional, feito na Repartição de Informações dos Partidos Comunistas e Operários.

Honraremos a memória do camarada Jdanov aplicando com mais vigor os seus grandes ensinamentos, lutando contra o imperialismo e a preparação duma nova guerra contra a União Soviética, lutando pela paz, pela democracia e pela independência do nosso país. O camarada Jdanov deu a sua vida à nossa grande causa comum. O camarada Jdanov morreu. A nossa causa é invencível.

Viva a URSS, baluarte triunfante do Socialismo, da Democracia e da Paz! Viva o Partido bolchevique, o partido de Lénine e Stálin, o partido dirigente do movimento comunista internacional! Viva o camarada Stálin, mestre e guia dos trabalhadores de todo o mundo! Viva a frente única socialista internacional! Glória eterna ao camarada Jdanov!

O Secretariado do CC do PC Português.

Latemos por um recenseamento livre

Uma das condições fundamentais para poderem ter lugar eleições com um mínimo de honestidade é, sem dúvida nenhuma, A ABERTURA DESDE JÁ DE UM RECENSEAMENTO LIVRE DE TODAS E QUAISQUER PEIAS BUROCRÁTICAS E PRESÕES.

Mas, como a experiência nos indica, SÓ PELA LUTA DE TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS PORTUGUESES, SE PODERÁ FORÇAR O SALAZARISMO A CEDER.

Os fascistas já há muito compreenderam que têm contra si a maioria esmagadora do povo. Por isso, em vez de entrarem pelo caminho da lisura, dando voz ao povo, entram pelo caminho da repressão, da falsificação e da chantagem.

Ao mesmo tempo que inscrevem como eleitores, mesmo sem o pedirem ou desejarem, os membros das congregações religiosas, seminários e muitos outros que não têm sequer direito a votar, vão riscando dos cadernos eleitorais os democratas e mesmo os suspeitos de desafecto à situação, como tem sucedido em Beja, Vidigueira e outras localidades. E as falcatruas continuam sem cessar.

O governador civil de Setúbal efectuou uma reunião com todos os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, ordenando-lhes que riscassem os nomes dos democratas dos cadernos eleitorais. Só o presidente da Câmara de S. Tiago do Cacém, parece, se não prestou a desempenhar tão miserável missão.

E esta ordem do Governo Civil do Porto aos presidentes das C. Municipais do distrito:

«Porto, 15 de Junho de 1945.

«Informo-V. Ex.ª de que, nos termos do § único do art. 24 da Lei Nº 2.015, de 28 de Maio de 1945, as certidões de recenseamento devem-se indicar com todo o rigor o fim a que se destinam, não bastando portanto, que se mencione o facto de se destinarem a instruir um processo eleitoral.»

Como se vê, ao mesmo tempo que riscam os democratas dos cadernos, fabricam-se toda uma série de regras para tornar impossível a inscrição dos democratas, por quanto dos outros, os fascistas se encarregarão de os inscreverem mesmo sem eles o desejarem.

Com todas estas misérias e burlas não será de estranhar que, a determinada altura da campanha, naturalmente muito próximo do dia das eleições e com o fim de espalhar a confusão e a divisão no campo democrático, o governo anuncie que os democratas, e quem o queira fazer, podem participar em toda a espécie de fiscalizações porque, dirá demagogicamente, o governo não recela confrontos.

Haverá ainda, nestas condições, quem pense em ir às eleições? Só os atrasados concumunados com os salazaristas e os traidores se poderão prestar a desempenhar tão indigno e miserável papel. **Os verdadeiros democratas, estamos certos disso, não estarão dispostos a servir o fascismo e a jogarem o seu destino político.**

Pretender ir às eleições sem que tenha lugar um recenseamento completamente Livre e fiscalização Livre aos cadernos eleitorais é, quer se queira quer não, entrar pelo caminho da traição ao povo e à democracia, é, em poucas palavras, pretender entregar o povo amarrado de pés e mãos ao salazarismo para este o esmagar sem dó nem piedade.

O P. Comunista Português declara, mais uma vez que não permitirá com o seu silêncio que as coisas tevem esse caminho tortuoso. O P. Comunista esteve sempre, está e estará com o povo e contra o fascismo.

O P. Comunista chama todos os democratas e patriotas portugueses a unirem todos os seus esforços na luta pela conquista das liberdades mínimas, sem a satisfação das quais nenhum deve pensar, sequer, em ir às eleições.

AVANTE NA LUTA POR UMA ——> pág. 4

— APOS O 5 DE OUTUBRO —

A HORA NÃO É DE ESPECTATIVA MAS SIM DE OFENSIVA

As comemorações do 5 de Outubro, constituíram uma magnífica jornada democrática e mostraram com clareza que o nosso povo não esquece as datas de significado progressista e que está sempre pronto, não regateando sacrifícios, a continuar a luta pela conquista da liberdade e da democracia.

Apesar de todos os obstáculos levantados pelos governantes salazaristas, tiveram lugar por todo o país assembleias — Lisboa, Porto, Beja, Braga, Sta.ª Iria, Leiria, etc. — reuniões, assim como por toda a parte se realizaram campanhas dos republicanos mortos. Nem o terror a que vem sendo submetido o povo, nem as ameaças e pressões, nem a chantagem conseguiram obstar a que o 5 de Outubro fosse uma verdadeira jornada nacional, com a participação activa de milhares de democratas.

Se não fora a atitude pouco justa de alguns democratas, que continuam a não compreender a importância das acções legais de massas como forma de luta do nosso povo contra o salazarismo, os objectivos do 5 de Outubro teriam alcançado maior grandeza e significado nacional. Em vez de actuarem no sentido do aproveitamento de todas as condições legais de que por mais pequenas que sejam, opõem-se incompreensivelmente a que se realizem assembleias, reuniões e manifestações, declarando que isso só fazer fretes ao fascismo, não vendo que tais atitudes enfraquecem, são susceptíveis de dividir as forças democráticas e ajudam o fascismo.

DEFENDAMOS OS OBJECTIVOS POLÍTICOS DO CANDIDATO

Esta posição é tanto mais de estranhar quanto é certo apresentarem-se alguns desses democratas como emandatários do candidato da Oposição à Presidência da República. Como se sabe, na nossa mais alta, numa carta ao presidente da República, reclamava:

— Que no dia 5 de Outubro fosse dada uma plena amnistia a todos os presos políticos e sociais;

— Abolição da Polícia Política;

— Abolição da Polícia de segurança pessoal e supressão completa das torturas físicas, morais e intelectuais;

— Encerramento imediato do campo do Tarrafal;

— Cessação da Censura;

— Facilidades para a Fundação de novos jornais e permissão, sem quaisquer encargos, da publicação dos que forem requeridos;

— Liberdade de organização e de actuação de partidos políticos.

MULTIPLIQUEMOS AS LUTAS POLÍTICAS PARCIAIS

O fascismo salazarista não tem hesitado em lançar mão de todos os processos — ameaças, pressões, repressão e terror mais desenfreados — para impedir e obstar a que os democratas portugueses lutem pela defesa e triunfo das liberdades mínimas. Por isso alguns democratas têm facilitado, consciente ou inconscientemente a missão, a maioria esmagadora dos democratas não tem poupado esforços e sacrifícios para manter **bem alto a bandeira da luta pela conquista das liberdades democráticas.**

Contra aqueles que desprezam das possibilidades de se comemorar condignamente a data histórica do 5 de Outubro, os verdadeiros democratas e o povo republicano demonstraram mais uma vez que quando se quer sinceramente e não se teme a luta e o povo muito se faz, primeiro e tudo se faz depois. É necessário, portanto, que os dirigentes democratas saibam aproveitar as condições legais, por mínimas que sejam, organizando o povo para o desencadeamento de pequenas e grandes lutas de carácter político, é necessário que saibam mostrar dignos da confiança que a grande massa dos democratas portugueses neles depositou, colocando-se com firmeza e honestidade no seu lugar, à frente do povo, **na luta pela conquista das liberdades democráticas.**

Estamos não tenhamos ilusões: para que TODO O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO TOME MAIOR AMPLITUDE E VIGOR, TORNA-SE NECESSÁRIO QUE O **MUD** — E OS SEUS DIRIGENTES, EM PRIMEIRO LUGAR — — RETOME FIRMEMENTE A DIRECÇÃO DA LUTA POR **ELEIÇÕES LIVRES.**

— Subscrição Extraordinária —

Águia V.ª T 30$00										2760	77$00
A. R. . . 30$00										2761	27$20
A. R. . . 30$00										2762	25$00
A. R. . . 30$00	937	42$00	1263	500$00	1587	12$00	2458	152$50	2763	15$00
Katlingeral	982	40$00	1275	80$00	1608	14$50	2459	40$00	2783	110$00
Assim 1.500$00	1001	30$00	1342	31$00	1655	100$00	2464	25$50	2784	16$50
Libertação —	1002	70$00	1375	65$00	2207	220$00	2465	130$00	2785	11$00
Nacio. 13.181$00	1003	00$00	1395	63$50	2213	120$00	2466	35$50	2786	35$50
Pró-Portug. 50$00	1004	47$50	1397	39$00	2217	150$00	2469	70$00	2787	80$00
Razão força —	1048	50$00	1408	40$00	2222	100$00	2471	1.300	2799	500$00
Vermelha 50$00	1057	70$00	1409	42$00	2407	10$00	2473	20$00	2803	22$20
Lista perdida 50$00	1068	48$00	1412	25$50	2411	85$00	2474	40$00	2816	55$00
Lista M. C. 45$00	1071	50$00	1413	100$00	2412	50$00	2476	45$00	2961	12$00
264	55$50	1121	75$00	1446	50$00	2419	55$00	2483	80$00	
309	60$00	1210	70$00	1475	110$00	2421	12$50	2491	155$00	Total.	20.005$90
954	46$50	1246	75$00	1486	24$50	2426	130$00	2702	2$50	Tran.	110.915$30
955	62$50	1250	77$50	1585	10$00	2457	110$00	2703	27$50	Total	130.921$20

GES PCP

O POVO PORTUGUÊS NÃO SERÁ CARNE DE CANHÃO

DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

Alguns factos, ocorridos durante os meses de Setembro e Outubro, respeitantes a Portugal e Espanha, vieram evidenciar com toda a clareza os desígnios do Imperialismo anglo-americano sobre os dois países e a traição nacional de Salazar e Franco. Das manobras, preparativos, encontros e conchavos que há muito vinham sendo realizados em segredo, entre os dois imperialismos, o franquismo e o salazarismo, passou-se às manifestações públicas, onde se negocia infamemente a independência nacional dos dois países e a sua carne para ser utilizada numa nova guerra de agressão contra a URSS e as democracias populares.

No seu discurso de 25 de Setembro perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, Vishinsky, ao denunciar os instigadores de uma nova guerra, disse que cada vez eles se tornam mais isolados, prosseguindo com o maior cinismo mais actividade criminosas, não tendo quem aceitar com a sua guerra o maior número de povos possível. E, na sua recente entrevista, concedida ao jornal «Pravda», Stáline salientou que os governantes anglo-americanos querem mostrar a impossibilidade de impedir uma nova guerra, a necessidade de uma nova guerra.

Eis alguns factos que as agências noticiosas e imprensa diária têm transmitido e publicado ao espaço de poucos dias, que mostram bem esta aegis criminosa dos anglo-americanos conjuntamente com o franquismo e o salazarismo.

Em meados de Setembro realizou-se a visita a Espanha do cardeal Cerejeira e do ministro da Guerra Santos Costa. Em 25 de Julho, Salazar havia recebido uma carta secreta a Espanha via Vilar Formoso, onde esteve há dias.

Estas visitas poderiam à primeira vista nada representar. Mas a 21 de Setembro a imprensa diária publicava uma nota oficiosa do ministério da Guerra, onde, entre outros, ou que se participava a prorrogação por mais 10 anos do tratado estabelecido entre Franco e Salazar em 1939 e o seu protocolo adicional de 1940.

A 2 de Outubro Franco e o general Vigón tinham uma conferência com o Chan Garney, presidente da Comissão das Forças Armadas do Senado americano. As principais preocupações dos americanos, segundo os propósitos meios oficiais espanhóis consistiam em conhecer a posição militar de Espanha e as suas bases e facilidades navais. Tudo isto explica a afirmação do jornal «Ya» ao dizer que a opinião americana exige a linha de defesa para enfrentar o Oriente se encontrava nos Pirineus. Tudo isto comprova os preparativos de agressão dos imperialistas americanos e a inclusão para breve na «Bloco Ocidental» dos governos fascistas de Franco e Salazar. A 6 de Outubro, Farley, antigo presidente do partido democrata americano, depois de se encontrar com Franco afirmava que os pontos de vista de Franco, na sua maior parte, coincidiam com os dele, Farley, que esperava que os Estados Unidos continuarão a reforçar a sua política contra a URSS e que a cooperação da Península Ibérica era indispensável ao bloco ocidental.

Tanto Farley, como a Comissão das Forças Armadas do Senado dos EE UU chefiada por Gurney estiveram em Lisboa e mantiveram conversações do mesmo teor com Salazar. Farley, nas suas declarações feitas a 3 de Outubro aos jornalistas portugueses, que o interrogaram sobre o que pensava da importância do pacto Peninular, disse que o considerava excelente não só para os dois povos peninulares como para a União Ibérica. Farley sabe muito bem que a renovação do pacto tal como nada tem que ver com o bem-estar dos dois povos, mas que a sua renovação foi feita por instigação dos instigadores de uma nova guerra. Farley, no seu encontro com Salazar, fez entrega a este de uma carta do cardeal Spellman. Como se vê, a ida do cardeal Cerejeira a Espanha, o encontro de Farley com o núncio Apostólico de Espanha e a carta de Spellman para Salazar provam bem a interferência do Vaticano nestes preparativos para uma nova guerra. Os povos da Península à guerra, especialmente o Povo e estes seus filhos que continuam a lançar-se a fazer pelos pela Paz...

Por outro lado, a imprensa conservadora inglesa e americana passou a defender abertamente a inclusão da Espanha e Portugal no bloco militar ocidental. O «Daily Mail», por exemplo, põe a inclusão imediata da Espanha na «defesa ocidental» alemã do que os americanos consideram a ajuda à Espanha como o ponto principal da ameaça à URSS. Por sua vez, o «Daily Telegraph», referindo-se à visita à Inglaterra do general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior Português, diz-lhe que uma tal visita era da maior importância, porque a Península Ibérica constitui uma ponta estratégica da mais alta importância para a guerra. Segundo as próprias informações de Londres de 8 de Outubro a Chefe do Estado Maior Português deslocara-se em Inglaterra até 16 do mesmo mês, onde teria conferenciado com o ministro da Guerra inglês, com o marechal Montgomery, com Michael Stewart, Lord Templer e Lord Tedder chefes das forças armadas britânicas. Além destas conferências com os altos comandos militares teriam sido exercidos dois últimos modelos de aviões de reacção, etc. etc.

A Reuter, por sua vez, anunciava que se previa para breve a inclusão de Portugal no bloco ocidental e Berlim demonstrava a Washington que Portugal possuía todas as condições da Espanha para bases aéreas.

Estes factos, se outros mais não houvessem, provam concludentemente bem até que ponto vai a insolência destes instigadores da nova guerra.

Todos estes factos vão confirmar o que há muito o Partido Comunista vem denunciando: que o salazarismo quer arrastar o povo português para uma política de aventuras guerreiras, que transforma Portugal numa peça dos governos dos imperialistas anglo-americanos, que quer levar o povo português a servir de carne de canhão para a defesa dos interesses desses imperialistas. Como Franco, Salazar não vê outra saída para defender os interesses desses criminosos. A sua unidade é hoje mais indispensável que nunca, na luta para defesa da independência nacional e da paz.

Na sua recente entrevista, Stáline salientou a política de agressão e de guerra dos governantes anglo-americanos só poderá acabar com o fracasso vergonhoso dos aliçadores duma nova guerra. As forças da democracia e da paz são hoje mais poderosas que as dos imperialistas e da guerra. As mãos dos povos de Portugal e Espanha, ligadas à luta mundial de todos os homens amantes da liberdade e da paz, impedirão que os povos peninulares sejam arrastados para uma nova guerra criminosa.

Salazar significa a subjugação económica e política e o cerceamento do país para aventuras militares condenadas ao fracasso. O derrubamento do governo de Salazar e a instauração de um governo democrático, de um governo de Concentração Nacional, constituem uma condição indispensável para a defesa da independência nacional e da paz.

Revolução Socialista de Outubro (fim)

da Indústria e da Agricultura, isto é, a reacção e aos colaboracionistas. E está a razão pela qual as democracias populares elevam o nível económico e cultural dos seus povos e defendem acaloradamente o país e que nenhuma palavra contra a URSS e os seus aliados, como a tática americana, domina o mundo económico, a opressão política e se fomenta abertamente uma nova guerra.

Todos os homens simples e honrados do mundo compreendem que as liberdades democráticas já conquistadas e a conquistar pelos povos, bem como a emancipação das classes trabalhadoras dos seus exploradores, encontram na URSS o seu mais seguro guia e defensor. E que a experiência histórica do Partido Bolchevique é inegualável e não poderá ser ultrapassada por qualquer outro partido do mundo, é que a política clara e desassombrada da União Soviética no plano internacional se tem revelado aos olhos de toda a gente como um baluarte das forças democráticas e progressivas.

Hoje, ao celebrar o 31.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, o povo soviético assinala orgulhosamente os grandes sucessos obtidos na reconstrução no comprimento vitorioso do 5.º Plano Quinquenal.

Na tribuna da ONU e na política leal de pactos de auxílio e defesa mútua já assinados, o Governo Soviético tem provado perante os trabalhadores e homens progressivos de todo o mundo como o mais seguro defensor da cooperação e da paz internacionais.

A URSS prossegue indefectivelmente na sua política de oposição vitoriosa aos planos de dominação mundial dos EE UU e de desmascaramento dos fomentadores de uma nova guerra.

Perante todas as provocações, perante todas as chantagens e ameaças dos imperialistas, o Governo dos Povos dos Soviets manteve firmemente as suas posições. Sob a orientação da URSS, ha cada ano sua experiência e na sua força, a frente anti-imperialista dos povos democráticos alargou-se dia para dia, fortificou-se em todo o mundo. Os planos dos imperialistas sentem a terra tremer-lhe debaixo dos pés.

A causa da URSS é a causa dos trabalhadores e dos homens amantes da liberdade e da paz de todo o mundo. E portanto, a causa dos trabalhadores e homens progressistas de Portugal. Nós, habitantes da Península, não podemos jamais esquecer a ajuda e defesa do povo espanhol levada a cabo pela União Soviética, o carinho dispensado por Stáline e por todo o povo soviético a muitos milhares de combatentes e de crianças que se conseguiram salvar das garras dos fascistas franquistas. Nós, portugueses, não deveremos nem poderemos esquecer a denúncia feita perante todo o mundo civilizado dos crimes cometidos pelos salazaristas no seu auxílio descarado ao carrasco do povo espanhol. Nós, a voz do delegado soviético se levantou contra a entrega dos refugiados antifascistas espanhóis a Franco, feita por Salazar; só ele denunciou, perante o mundo todo o auxílio militar e político prestado pelos fascistas portugueses aos rebeldes espanhóis. Nós, portugueses, não poderemos jamais esquecer a defesa das liberdades populares portuguesas levada a cabo pelos representantes da URSS na ONU ao ao recusarem-se a ver nos fascistas do governo de Salazar os legítimos representantes do povo português. Não poderemos esquecer a luta que neste momento travam os representantes do País do Socialismo e a defesa das pequenas nações, da sua independência económica e política e contra a voracidade dos monopólios dos Wall Street e do seu plano Marshall. Nós, portugueses, não poderemos esquecer nem esquecerão os trabalhos. Depois de diversas deliberações, a Câmara foi obrigada a abrir trabalhos para os camponeses, mas só queriam pagar a 15$00. Os camponeses resumaram-se a trabalhar por tal forma: organizaram uma comissão para fiscalizar, onde a Comissão apoiada por 50 camponeses exigia da Câmara a jornas de 18$00. O presidente foi obrigado a dar-lhes razão, mas declarou-lhes que não tinha verba para mais. Os camponeses continuaram a exigir o trabalho e o obrigou o presidente a ir a Setúbal, onde realizou reuniões com as autoridades e grandes agrários para que estes abrissem trabalho.

Estes e outros exemplos, mostram como os valentes camponeses do Alentejo e Ribatejo não se deixam intimidar pelo terror que o salazarismo vem desencadeando nestas regiões, pelo contrário, REFORÇAM A SUA UNIDADE E A LUTA, porque já compreenderam que só elas poderão evitar que a miséria e a opressão.

Seguindo a orientação do Partido Comunista eles marcham para a conquista de maior salário, contra a miséria e opressão. Seguindo as palavras de ordem do «Avante!» do seu querido jornal o «Camponês» eles conseguirão novos triunfos contra o patronato e o salazarismo.

Recenseamento (fim)

RECENSEAMENTO INTEIRAMENTE LIVRE E UMA FISCALIZAÇÃO AOS CADERNOS ELEITORAIS IGUALMENTE LIVRE.

Os camponeses do Alentejo e Ribatejo

LUTAM CONTRA O DESEMPREGO E PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

O custo de vida está a subir cada vez mais e se os salários não forem aumentados, os trabalhadores terão de sofrer maiores privações e miséria. **São a unidade e a luta dos trabalhadores** forçarão o salazarismo e os patrões a cederem. O caminho da luta é o caminho que os camponeses alentejanos e ribatejanos vêm seguindo. Em **BENFICA DO RIBATEJO**, os grandes lavradores fascistas pretendiam separar impor a jorna de 18$00, mas os camponeses, depois mais de 300 trabalhadores juntaram-se na «Praça para lutar pela jorna a 23$00. Os agrários recuis uram a força da G.N.R., da P.S.P. e esbirros da **PIDE** mas nem tudo isto quebrou a unidade e a vontade dos camponeses. Outros Raivosos, os lacaios dos grandes agrários fascistas, tenente Moreira, administrador do Concelho de Santarém, António Torrão, presidente da Câmara, recorreram à violência mandando espancar e prender os mais valentes camponeses. Várias camponesas, companheiras, mães, irmãs, filhas dos valentes camponeses foram também presas por terem protestado contra os espancamentos e prisões. Os camponeses que tiveram em liberdade não se deixaram aterrorizar prosseguindo na luta pelo aumento pedido.

Perante a unidade inquebrantável dos camponeses e a sua disposição para continuarem a luta, o patronato e o salazarismo tiveram de ceder. A JORNA DE 23$00 FOI ESTABELECIDA E OS TRABALHADORES PRESOS FORAM SOLTOS.

Na região de **GRÂNDOLA**, os camponeses na ceifagem da cortiça vinham ganhando só 22$00, pediram aumento para 27$00. Os patrões não cederam e os camponeses recusaram-se a trabalhar por tal preço; organizaram uma comissão para fiscalizar, onde a Comissão apoiada por 50 camponeses exigia da Câmara a jornas de 18$00. O presidente foi obrigado a dar-lhes razão, mas declarou-lhes que não tinha verba para mais. Os camponeses continuaram a exigir o trabalho e o obrigou o presidente a ir a Setúbal, onde realizou reuniões com as autoridades e grandes agrários para que estes abrissem trabalho.

Estes e outros exemplos, mostram como os valentes camponeses do Alentejo e Ribatejo não se deixam intimidar pelo terror que o salazarismo vem desencadeando nestas regiões, pelo contrário, REFORÇAM A SUA UNIDADE E A LUTA, porque já compreenderam que só elas poderão evitar que a miséria e a opressão.

Seguindo a orientação do Partido Comunista eles marcham para a conquista de maior salário, contra a miséria e opressão. Seguindo as palavras de ordem do «Avante!» do seu querido jornal o «Camponês» eles conseguirão novos triunfos contra o patronato e o salazarismo.

Ministro da Economia

(Conclusão)

difícil da ruinosa estrada da sua política económica, a clique salazarista responsabilizou um ministro, inutilizou e sinagurou uma nova época com novas promessas e novas medidas demagógicas. Os ministros da Economia (um Sapico, um Barbosa, um Gaspar e Fernandes) não são homens chamados pela sua competência ou para resolver os problemas económicos mas **verdadeiros charlatães** (orientados por Salazar) cuja missão é encobrir a real situação, iludir os massas, criar a ilusão e desanimar e descontentamento e a revolta.

Defendendo os interesses dos monopolistas de dentro e de fora do país e submetido aos imperialistas anglo-americanos, o governo fascista de Salazar é impotente para dar as grandes dificuldades económicas geradas pela sua própria política. Não será com a substituição de homens, mas sim de processos e portanto de regime, que se resolverá a desgraçada situação económica a que conduziu a política fascista.

O P C P reafirma que só uma política de fomento nacional, com um programa que tenha por fim o aumento coordenado da produção nacional, com vistas a servir o povo e o país e não mais dúzia de monopolistas sem-pátria de dentro e de fora do país; só uma política verdadeiramente nacional e não uma política de enfeudamento e subjugação cada vez maiores aos imperialistas anglo-americanos, como tem sido e é a política de Salazar, poderá salvar Portugal da ruína iminente e o seu povo de uma miséria ainda mais atroz.

O P C P reafirma também que só um governo democrático, um Governo de Concentração Nacional, será capaz de pôr em prática uma política verdadeiramente nacional, que salve Portugal da ruína, que garanta a soberania e a independência que o encaminhe para o progresso e o bem-estar.

RÁDIO MOSCOVO fala para Portugal: às 21,30 (ondas curtas), em 30,67; 31,06; 40,76; 40,87; 41,67 e 49,33